



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Morbimortalidade De Recém-Nascidos Pré-Termos De Muito Baixo Peso De Acordo Com A Idade Da Gestante.

Autores: JAQUELINE SERRA BRAND (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO), ALAN ARAUJO VIEIRA, ARNALDO COSTA BUENO, PEDRO NOGUCHI ARAGAO QUINDERE, JULIA FERREIRA DE MELLO GUIMARAES RIBEIRO, THAINA ZOBOLI MAZZOCO, LUANA MARTINS DE OLIVEIRA, LUANA THEREZA CUNHA OLIVEIRA VENANCIO

Resumo: Introdução: Há relato de um aumento na paridade em gestantes nos extremos da vida reprodutiva, no entanto, pouco tem sido relatado sobre o efeito dessa mudança na população de prematuros advindos dessas gestações. Objetivo: Analisar a associação entre a morbimortalidade perinatal de recém-nascidos pré-termos de muito baixo peso e a idade materna. Métodos: Estudo retrospectivo desenvolvido com base na coleta de dados sobre as gestantes e seus recém-nascidos atendidos na Unidade Perinatal de um Hospital Universitário no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2017. A amostra foi dividida em grupos de acordo com a idade materna, no momento do parto, em: gestantes adolescentes (idade menor que 20 anos), gestantes com idade entre 20-34 anos e gestantes idosas (idade igual ou maior a 35 anos). As variáveis categóricas foram descritas por percentual e número absoluto e comparadas pelo teste do Qui-quadrado. As variáveis contínuas foram descritas pelas medidas de tendência central e comparadas pelo teste ANOVA. A significância foi determinada por um p-valor $< 0,05$. Os grupos foram comparados quanto as características clínicas dos recém-nascidos e suas mães, a presença das principais morbidades perinatais e neonatais e a evolução para o óbito. Resultados: Foram incluídos no estudo dados sobre 200 gestantes e seus recém-nascidos. As gestantes adolescentes tiveram recém-nascidos com idade gestacional mais baixa e que necessitaram de maior quantidade de dias de uso de oxigenioterapia, apresentaram menor frequência de doenças hipertensivas, diabetes, sofrimento fetal e parto cesáreo. As gestantes idosas apresentaram-se com maior percentual de doenças hipertensivas. Não houve diferença entre os grupos em relação à frequência das principais morbidades neonatais e à evolução para o óbito. Conclusão: Apesar das diferenças em relação às características clínicas entre os grupos de gestantes avaliadas, não houve diferença significativa em relação à presença das principais morbidades neonatais e a evolução para o óbito entre os RN estudados. Palavras-chave: Gravidez. Idade materna. Gravidez na adolescência. Gravidez de alto risco. Complicações na gravidez. Prematuridade. Recém-nascido de muito baixo peso. Morbimortalidade neonatal.